

Formação de Juventudes no Semiárido Mineiro: metodologias participativas e desenvolvimento regional

MARIA SEBASTIANA CARMINDO DA SILVA¹; ADRIANO REIS CARDOSO MOREIRA²; ALINE WEBER SULZBACHER³, IVANA CRISTINA LOVO⁴, NATÁLIA FARIA DE MOURA⁵

¹*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)* – mariacarmindo17@gmail.com

²*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)* – reis.adriano.93@gmail.com

³*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)* – aline.weber@ufvjm.edu.br

⁴*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)* – iclovo@gmail.com

⁵*Observatório dos Vales e do Semiárido Mineiro (UFVJM)* – nataliafariamoura@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo apresentar o processo de formação de juventudes a partir de metodologias participativas com foco no desenvolvimento regional, com foco em perfil das juventudes envolvidas. Esta discussão tem por base as atividades vinculadas à execução do projeto de extensão "Formação de Juventudes no Semiárido Mineiro: metodologias participativas para projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico (P&D)", executado no período de janeiro a dezembro de 2019, vinculado ao grupo interdisciplinar de pesquisa, ensino e extensão Observatório dos Vales e do Semiárido Mineiro, na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) com sede em Diamantina, Minas Gerais.

O projeto de extensão inseriu-se no âmbito de uma articulação interinstitucional, em andamento, e que toma por princípio a importância das atividades de extensão para a inserção da UFVJM na sua região de atuação e, em especial nas comunidades, para a problematização e construção de conhecimentos, sobretudo colocando em diálogo os conhecimentos científicos e populares.

Nesse sentido, ao construir relações interinstitucionais, a Universidade se aproxima das demandas da classe trabalhadora e ou dos grupos sociais excluídos e ou atingidos pelos grandes projetos de desenvolvimento, conforme ocorre no vale do rio Jequitinhonha e no vale do rio Pardo, ambos inseridos no semiárido mineiro. Em contextos de desigualdades regionais, de expropriação dos territórios, de conflitos socioambientais, a atuação em processos formativos com juventudes pode contribuir substancialmente para a compreensão da realidade e para identificação de possibilidades e perspectivas para projetos de desenvolvimento regional que atendam aos interesses da população – em grande parte passível de auto reconhecimento como comunidades tradicionais, dada sua trajetória de ocupação e uso dos territórios.

A partir da contribuição na formação de juventudes de 21 municípios que fazem parte do vale do rio Jequitinhonha e do vale do rio Pardo, o projeto demonstrou que há grande potencial para identificação de demandas que incitem outras atividades de pesquisa, ensino e extensão, sob os marcos da interdisciplinaridade. Visto que a formação perpassa conteúdos sobre a análise da formação socioeconômica da região, a identificação da dinâmica econômica regional, a leitura e análise da realidade a partir de ferramentas participativas como o mapa falado e o diagrama de fluxos e a construção de perspectivas a partir do capital social e das potencialidades geográficas que podem ser mobilizadas para projetos que contribuam na superação de dificuldades ou problemas vivenciados pelas comunidades.

Assim, o processo formativo, apoiado pelo projeto de extensão, tomou por base os princípios e fundamentos da educação popular, especificamente no referencial de Paulo Freire, pois é “um método da cultura popular: conscientiza e politiza” (FIORI, 2014, p. 29) e se pauta pela defesa da educação libertadora (FREIRE, 2014). Dessa forma, a estratégia de formação foi baseada na pedagogia da autonomia, considerando a educação como prática de liberdade, como nos aponta Freire (1983), incluindo a pedagogia da alternância (RIBEIRO, 2008) como estratégia de interlocução entre os tempos e espaços formativos, em que serão integrados momentos presenciais de formação, que corresponderá ao tempo escola, e momentos de atividades nas comunidades e municípios, que corresponderão aos tempos comunidade, em um processo dialógico de construção de conhecimentos nos âmbitos locais, microrregionais e regionais.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão se articulou a um processo formativo mais amplo, com duração de dois anos (2019 a 2020), amparado pelo Acordo Cooperação Técnica nº 003/2018 celebrado entre a UFVJM e a AEDAS, atuando na formação de juventudes vinculada ao projeto de desenvolvimento tecnológico “Veredas Sol e Lares - Uma alternativa para o múltiplo aproveitamento energético em reservatórios de usina hidrelétricas na região do Semiárido Mineiro”, coordenado pela AEDAS e com participação do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e do Observatório dos Vales e do Semiárido Mineiro. O projeto conta com financiamento da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG).

Foi desenvolvido no projeto Veredas, durante o ano de 2019 e o primeiro semestre de 2020, pesquisas sociais usando metodologias participativas como o Diagrama de Fluxo, o Mapa falado, o Diagrama de Venn (FARIA; NETO, 2005), a Pesquisa Dirigida, o Questionário das Unidades Consumidoras como estratégias para produção de dados que subsidiasssem a escrita do Diagnóstico Social do Semiárido Mineiro referente aos 21 municípios de atuação do Veredas Sol e Lares. O envolvimento das juventudes de comunidades rurais e urbanas neste processo tem contribuído para a sistematização e indicação de metodologias participativas que possibilitam a discussão sobre participação social na gestão da energia solar e sobre seu uso para projetos de desenvolvimento regional, a partir das demandas das comunidades.

Neste processo, se envolveram várias instituições, mencionamos algumas: as Escolas Famílias Agrícolas (EFA) e o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus de Almenara, de Araçuaí e de Salinas, além de algumas escolas da rede pública estadual e os cursos de ensino superior que adotam a pedagogia da alternância na UFVJM, contam como instituições parceiras no acompanhamento desses jovens, uma vez que esses vínculos escolares garantem as condições necessárias para a realização das atividades do projeto nas comunidades durante o tempo comunidade da formação.

Destaca-se que âmbito deste projeto foi realizada uma pesquisa qualitativa utilizando um instrumento com 24 perguntas dissertativas, divididas em sete eixos com o objetivo de traçar o perfil dos jovens atuantes no Projeto Veredas como Pesquisadores Populares, aplicado no III Módulo de Formação (29 out. a 02 nov. 2019). Os jovens foram convidados a responder, com livre adesão e tempo livre para preenchimento – todos jovens participaram e levaram, em média, cerca de 50 minutos para a escrita das respostas. As perguntas envolviam: eixo 1 relacionadas a identificação das juventudes pesquisadas; eixo 2 sobre sua origem, identificação étnico-racial e projetos de vida; eixo 3 sobre preferências de leitura, percepção

sobre felicidade e sucesso; eixo 4 sobre qualidades, defeitos, quais eram suas atividades diárias e se participavam de algum grupo social; eixo 5 sobre os problemas que identificam na sua comunidade, o que eles mudariam nelas e porquê; eixo 6 sobre sua comunidade, tecnologia, existência de tecnologia na comunidade; eixo 7 sobre o projeto Veredas, inserção, mudanças observadas, metodologias participativas. As respostas foram transcritas, para documento digital e analisadas.

No âmbito deste trabalho trataremos apenas dos resultados do eixo 2, com foco em três perguntas: (1) quais são seus sonhos? Como deseja que esse sonho seja alcançado? (2) Quais são, ou qual é seu projeto de vida? O que você tem feito para realizar esse projeto? (3) Qual era sua profissão dos sonhos na infância? Essa perspectiva mudou? - e do eixo 6, com as perguntas: (1) o que é tecnologia para você? (2) Há tecnologias na sua comunidade? Quais?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se os Módulos de Formação dos Pesquisadores Populares II e III voltados para os pesquisadores envolvidos na execução da pesquisa social, entre eles: pesquisadores populares da região, estudantes de iniciação científica e de mestrado da UFVJM e coordenação da pesquisa social. O II Módulo de Formação contou com a participação de 80 pessoas, realizada em junho de 2019, no município de Araçuaí-MG, com objetivos: qualificar os pesquisadores populares na escrita e produção dos relatórios, na sistematização dos processos de pesquisa, na atenção na coleta de dados, na coordenação e condução de reuniões nas comunidades do público beneficiário; superar dificuldades com as ferramentas da pesquisa como Mapa Falado, Diagrama de Fluxo; promover a inclusão digital dos pesquisadores populares de forma a possibilitar o uso de ferramentas virtuais de registro e monitoramento da participação e da pesquisa social; esclarecer os papéis dos pesquisadores populares, a compreensão das entidades parceiras do projeto e o reconhecimento do próprio projeto Veredas.

Já no III Módulo de Formação participaram 86 pessoas, realizado em outubro/novembro 2019, em Salinas-MG, teve como objetivos: aprofundar a discussão teórica e prática acerca do tema da energia, a partir dos Vales do Jequitinhonha e Rio Pardo, fazendo enlaces com a conjuntura energética brasileira dos anos 1990 até os dias atuais; refletir sobre a importância do desenvolvimento das ações de coleta de dados e validação das informações fornecidas pelas comunidades que integram o projeto; realizar o planejamento do III Tempo Comunidade de modo a ir avançando na produção de dados, a partir da técnica do Diagrama de Venn e do Questionário sobre energia. Nesta atividade de formação é que foi realizada pesquisa para traçar o perfil dos jovens atuantes no Projeto Veredas como pesquisadores populares.

A partir das respostas desta pesquisa observou-se que a maioria dos jovens relacionam seus sonhos com os movimentos e as lutas por direitos e acesso à educação. Quando indagados se a profissão dos sonhos na infância tinha mudado 65% disseram que sim e relatam que essa mudança tem relação com o ingresso nas EFA's e IFNMG's, pois nestas instituições puderam experimentar outras perspectivas e compartilhar com outras pessoas seus anseios. A partir do envolvimento com estas instituições disseram que acreditam no poder transformador da educação. Observou-se também que seus sonhos estão vinculados aos seus projetos de atuação profissional, ressaltando a diversidade de áreas do conhecimento na qual estes sonhos são compostos: ciências agrárias, sociais e da saúde.

Quando indagados sobre tecnologias na sua comunidade, 84% afirmaram que possuem tecnologias e muitos destacaram os celulares, computadores, internet, rádio e televisão, caixas de captação de água da chuva, painéis solares, energia elétrica. Apontaram também ferramentas da atividade agrícola como trator, máquinas para produção de alimentos para animais, tanques de refrigeração, reforçando a forte relação dos jovens com as atividades do campo. Apesar de muitos conseguirem pontuar as tecnologias presentes na sua comunidade, com uma certa facilidade, alguns entrevistados afirmavam que existia tecnologia, mas houve dificuldade de citá-las. Poucos citaram as tecnologias sociais, como farinheira, inseticidas naturais etc.

Por fim, é importante realçar que desde o início do Projeto Veredas observou-se uma crescente adesão por parte das comunidades, alcançando em final de 2019, 90 comunidades nos 21 municípios envolvidos. Participaram mais de 3000 pessoas nas atividades, com destaque para a participação das mulheres, sendo estas 57% do público total abrangido.

A maioria dos jovens não conhecia as metodologias participativas, tendo o primeiro contato através do projeto Veredas, relatam que “além da valorização da comunidade, do território e renda, tiveram voz para falar da sua realidade...”. Os jovens apontam que venceram a timidez sendo a metodologia do Diagrama de Fluxo a que mais lhes chamaram a atenção: “por conhecer sobre a realidade das comunidades sobre a produção para onde vai e principalmente, sobre que muitas das produções vão para outros estados e municípios e até mesmo a questão que muitas famílias não sabia que seus vizinhos tinha um produto que ele precisava buscar na cidade”. “Gostei bastante, valeu muito a pena, o início foi difícil, depois foi ficando fácil e agradável”. São depoimentos de muitos jovens que consideram as metodologias um modo descontraído e dinâmico de se aprender e compartilhar conhecimento.

4. CONCLUSÕES

A formação voltada para capacitar jovens pesquisadores para a construção de um diagnóstico social pautado na participação popular para subsidiar a construção de um plano de desenvolvimento regional que parte da realidade do semiárido mostra que envolver a população no processo é importante. Os jovens avaliam que houve muitas mudanças na realidade das comunidades depois do Projeto Veredas, o de reconhecer o direito ao acesso a benefícios que antes não conheciam, empoderamento, organização para dialogar sobre seus problemas e principalmente de conhecer mais sobre a própria comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FARIA, A.; NETO, P. **Ferramentas do diálogo: qualificando o uso das técnicas do DRP: diagnóstico rural participativo**. Brasília: MMA; IEB, 2006.
- FIORI, Ernani. Prefácio: aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 58 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014, p. 11-30.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da Alternância na Educação Rural/do campo: projetos em disputa. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.34, n.1, p.27-45, jan./abr. 2008.